

Afastados resultados eleitorais negativos

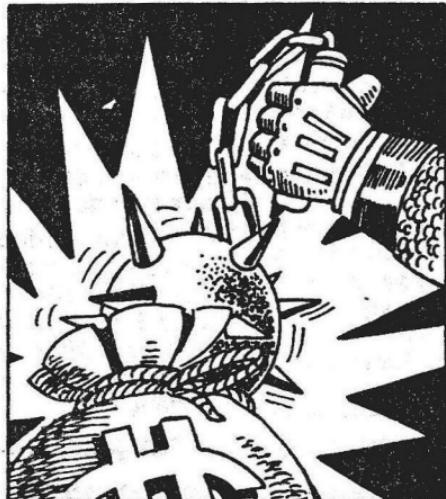
BRASÍLIA
AG. ESTADO

O presidente José Sarney, antes de deixar o Palácio do Planalto, para gravar seu pronunciamento pela rede de rádio e TV, reuniu-se com os presidentes do Congresso Nacional, senador José Fragelli, e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, aos quais transmitiu a convicção de que as medidas anunciadas são indispensáveis e não deverão produzir reflexos eleitorais negativos. Se elas não fossem adotadas, segundo explicou Sarney, aí sim a credibilidade do governo e do próprio Plano Cruzado estaria comprometida.

Os dois parlamentares foram os primeiros a conhecer os percentuais do empréstimo compulsório para a gasolina e o álcool, fixados em 28%. Além de Sarney, também o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, explicou que o governo dispõe de informações de que o Plano Cruzado está tendo um desempenho satisfatório, mas precisava de alguns reparos. O empréstimo compulsório estabelecido ontem vai assegurar a estabilidade do plano e da própria economia brasileira. "Por isso — segundo o testemunho de Sarney — não poderia deixar de ser adotado."

O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, explicou a Sarney que tinha dúvidas quanto aos reflexos do compulsório e chegou a ponderar que os taxistas deveriam ficar isentos da taxação, mas o ministro Funaro argumentou que se tratava de algo imprescindível e não poderiam ser abertos precedentes, lembrando, ainda, que a inflação decorrente dessa aplicação não chegaria a 0,1%.

Ainda assim, Ulisses informou ter recebido numerosos telefonemas ontem e anteontem, inclusive no tocante a prejuízos eleitorais em 15 de novembro.



Sarney, então, adiantou que pior seriam os reflexos de um malogro do Plano Cruzado e de um provável agravamento no abastecimento de energia elétrica, com ameaças de racionamento e até de colapso nos grandes centros urbanos, como São Paulo.

Outro ponto mencionado por Sarney foi o re-

ferente à possibilidade de aumento da produção de aço pelas empresas da Siderbrás, de 12 para 17 milhões de toneladas.

Sarney, na reunião, fez uma longa justificativa das medidas, informando que o Fundo de Reconstrução Nacional vai receber recursos da ordem de cem bilhões de dólares, graças às medidas ontem anunciadas. Desse total, 50% serão destinados à área social e os outros 50% para investimentos. O presidente insistiu, também, que as medidas não serão recessivas e adiantou que o déficit público poderá ser coberto, em parte, pelos recursos dos empréstimos.

Ainda no setor econômico, o presidente da República tranquilizou os dois parlamentares ao informar que a abertura das bolsas de valores ao capital estrangeiro será cercada de todos os cuidados. Os investimentos originários do Exterior não poderão sair daqui, permitindo-se apenas que os papéis possam ser negociados fora. O ministro Dilson Funaro acrescentou que antes o capital estrangeiro entrava no País em momentos favoráveis e costumava sair nas horas difíceis. Agora não, garantiu: esse dinheiro vem para ficar, não pode sair.

O senador José Fragelli sugeriu a promoção de uma ampla campanha de divulgação das novas medidas nos meios de comunicação e, ao deixar o Planalto, garantiu a continuidade do êxito do Plano Cruzado.